

Uma nova espécie de *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) e notas taxonômicas sobre o gênero no Estado do Paraná, Brasil

Fabrizio Schmitz Meyer^{1,3,4}, Paulo José Fernandes Guimarães² e Renato Goldenberg³

Recebido: 24.04.2008; aceito: 05.03.2009

ABSTRACT - (A new species of *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) and taxonomic notes for the genus in the State of Paraná, Brasil). In this paper we present taxonomic adjustments resulting from a study on the genus *Tibouchina* in the state of Paraná. We describe a new species, *Tibouchina saxicola* F.S. Meyer, P.J.F. Guim. & R. Goldenb., from section *Pseudopterolepis* Cogn., which occurs on sandstone outcrops, on river margins, and which is apparently endemic to the “Parque Estadual do Cerrado”, in the municipality of Jaguariaíva. We also synonymize *Tibouchina catharinensis* Brade under *T. dusenii* Cogn., and *Tibouchina marumbiensis* Wurdack under *T. hatschbachii* Wurdack.

Key words: Paraná, taxonomy, *Tibouchina*

RESUMO - (Uma nova espécie de *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) e notas taxonômicas sobre o gênero no Estado do Paraná, Brasil). Neste trabalho são apresentados ajustes taxonômicos resultantes de um estudo sobre o gênero *Tibouchina* Aubl. no Estado do Paraná. É descrita uma nova espécie, *Tibouchina saxicola* F.S. Meyer, P.J.F. Guim. & R. Goldenb., da seção *Pseudopterolepis* Cogn., que aparentemente é endêmica do Parque Estadual do Cerrado, no município de Jaguariaíva. São também sinonimizadas duas espécies: *Tibouchina catharinensis* Brade sob *T. dusenii* Cogn., e *Tibouchina marumbiensis* Wurdack sob *T. hatschbachii* Wurdack.

Palavras-chave: Paraná, taxonomia, *Tibouchina*

Introdução

Melastomataceae é uma família pantropical com cerca de 4.570 espécies e 166 gêneros (Clausing & Renner 2001). O gênero *Tibouchina* Aubl., pertencente a esta família, é neotropical e distribui-se desde o México e Antilhas até a Argentina, apresentando cerca de 308 espécies (Guimarães & Martins 1997). A maior parte das espécies ocorre nos Andes e no Brasil, em especial nos estados da região sudeste (Todzia & Almeda 1991) e apresentam porte variado, desde herbáceo, arbustivo ou arbóreo, ocupando as mais diversas formações vegetacionais, sendo freqüentes em ambientes abertos, expostos à luminosidade ou em vegetação secundária (Guimarães 1997). O gênero pode ser reconhecido por suas flores 4-5meras, com todos os estames férteis, dispostos em dois ciclos heteromórficos e conectivos com apêndices bituberculados ventrais,

ovário súpero com ápice revestido por tricomas e fruto capsular com sementes cocleadas e diminutamente tuberculadas (Wurdack 1962, Todzia & Almeda 1991, Souza 1986, Peralta 2002).

No Paraná ocorrem vinte e sete espécies de *Tibouchina* em estado nativo (Meyer 2008), a maior parte tem distribuição associada à floresta ombrófila densa (15 espécies), e à estepe gramíneo-lenhosa (também 15 espécies). Um número menor de espécies ocorre em savana (12), floresta ombrófila mista (sete) e floresta estacional semi-decidual (três; Meyer 2008).

As informações apresentadas neste trabalho são resultados parciais de um estudo taxonômico que está sendo desenvolvido para as espécies de *Tibouchina* que ocorrem no Estado do Paraná, e envolvem a descrição de uma nova espécie e as sinonimizações de outras duas.

1. Curso de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Paraná

2. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão 915, 22460-300 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

3. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Caixa Postal 19031, 81531-970 Curitiba, PR, Brasil

4. Autor para correspondência: schmitzmeyer@gmail.com

Material e métodos

Para este estudo foram consultadas coleções do gênero *Tibouchina* provenientes do Estado do Paraná, e também de São Paulo e Santa Catarina, depositados nos seguintes herbários: ALCB, BR, EFC, FUEL, HBR, HUEFS, HUPG, K, M, MBM, MO, NY, R, RB, SJRP, SP, SPF, UB, UEC, UPCB, e US (siglas segundo Holmgren & Holmgren 2008).

Duas das espécies estudadas, *T. saxicola* e *T. hatschbachii*, foram encontradas no campo e coletadas. Já a descrição e os comentários de *T. dusenii* basearam-se exclusivamente em coleções e em anotações de etiquetas de demais coletores.

Descrições detalhadas sobre o relevo, clima e vegetação do Estado do Paraná podem ser encontradas em Maack (1968), Roderjan *et al.* (1993), Goldenberg (2004) e Camargo & Goldenberg (2007).

Resultados e Discussão

Tibouchina dusenii Cogn. in Dusén, Ark. Bot. 9 (15): 8, pl. 2. 1910. Tipo: BRASIL. Paraná: Serra do Mar, Marumby in Dickichten in einer Höhe von etwa 1000 m, 13-II-1904, *P. Dusén 3777* (holótipo S, isótipo RB!).

= *Tibouchina catharinensis* Brade, Sellowia 12: 139, tab. 2. figs. 14-21. 1960. Tipo: BRASIL. Santa Catarina: Ibirama, Horto Florestal do Instituto Nacional do Pinho: Ibirama, 700 m s.n.m., 26-I-1957, *R. Klein 2205* (holótipo HB, isótipo HBR, M!, NY!, US!). *Syn nov.*

Figura 1

Arbusto 1,5-2 m alt. Ramos jovens quadrangulares, mais velhos subcilíndricos, freqüentemente decorticantes. Indumento nos nós densa a moderadamente escabroso a setoso, tricomas 0,5-1 mm compr.; ramos novos densamente escabrosos, tricomas 0,5-1 mm compr. Pecíolo 2-8 mm compr.; lâmina 1,6-5,5 × 0,9-1,7 cm, elíptica, ápice agudo, base aguda a obtusa, margem crenulada, moderada a densamente escabrosa ciliada, tricomas 0,7-1,2 mm compr., face adaxial moderadamente escabrosa, tricomas 0,2-0,6 mm compr., face abaxial moderada a densamente escabrosa a setosa, tricomas 0,5-1 mm compr.; nervuras 5, primeiro e segundo pares de nervuras laterais confluentes, par externo tênue. Cimeira de dicásios, ca. 3-9 flores, congestas; bractéolas 2, 3,8-7,3 × 5,2-10 mm, orbiculares, ápice obtuso

a emarginado, externamente densamente setosas a escabrosas, tricomas 0,5-1,5 mm compr., maiores na porção central; pedicelo 0,8-1,5 mm compr. Flores pentâmeras; hipanto 4-5 × 3,5-5 mm, densamente setoso-escabroso, tricomas 1-1,5 mm compr.; cálice com tubo ca. 0,6 mm compr., lacínias 4-4,5 2,7-3 mm, caducas, ápice obtuso, externamente densamente setoso-escabrosa; pétalas ca. 12,7 × 9,7 mm, brancas, obovadas, ápice obtuso; estames 10, desiguais em tamanho, antepétalos com filetes ca. 7,3 mm compr., moderadamente setulosos a seríceos, na porção basal tricomas 0,6 mm compr., glandulares, conectivo 0,8-1,3 mm compr., apêndices glabros, ápice obtuso, anteras subuladas, 5-6 mm compr., poro apical-ventral; antessépalos com filetes ca. 8 mm compr., com o mesmo indumento dos antepétalos, conectivo 2,8-3,5 mm compr., apêndices glabros, ápice obtuso, anteras subuladas 7,5-8,5 mm compr., poro apical-ventral. Ovário com ápice densamente seríceo, tricomas ca. 1 mm compr., estilete 10-11 mm compr., glabro a esparsamente piloso na porção basal, tricomas diminutos, glandulares. Cápsula ca. 6,6 × 6,7 mm.

Material examinado: BRASIL. Paraná: Morretes, Morro do Facãozinho, 12-II-1950, *G. Hatschbach 2736* (MBM, RB); Parque Estadual do Marumbi, 19-I-1987, *J.T. Motta et al. 605* (MBM); 19-I-1987, *J.T. Motta et al. 607* (MBM); 10-I-1996, *O.S. Ribas et al. 970* (MBM, SP); 11-I-1999, *A.L. Pasdiora 82* (UPCB); Volta Grande, *s.d.*, *P. Dusén s.n.* (R137361). Piraquara, Banhado, 31-I-1971, *G. Hatschbach 26190* (BR, K, MBM, NY, RB, US). Tunas do Paraná, Fazenda Tanque, 26-X-2005, *O.S. Ribas & J.M. Silva 7040* (MBM). Santa Catarina: Benedito Novo, Alto Benedito nascentes Rio Zinco, 8-II-1973, *A. Bresolin 699* (US); Blumenau, Morro Spitzkopf, 20-II-1959, *R. Klein 2320* (HBR, US); 6-II-1960, *R. Reitz & R.M. Klein 9549* (BR, K, M, US); V-1998, *M. Sobral & L. Sevegnani 8629* (UPCB).

Esta espécie ocorre no Brasil apenas nos Estados do Paraná e Santa Catarina, sendo encontrada em floresta ombrófila densa altomontana e estepe gramíneo-lenhosa, em altitudes de 750-990 metros. *Tibouchina dusenii* pode ser reconhecida, dentre as espécies sul brasileiras com lacínias caducas, por suas flores com pétalas brancas e estames com anteras de ápice subulado. *Tibouchina hospita*, que também apresenta pétalas brancas, difere por apresentar anteras com ápice truncado.

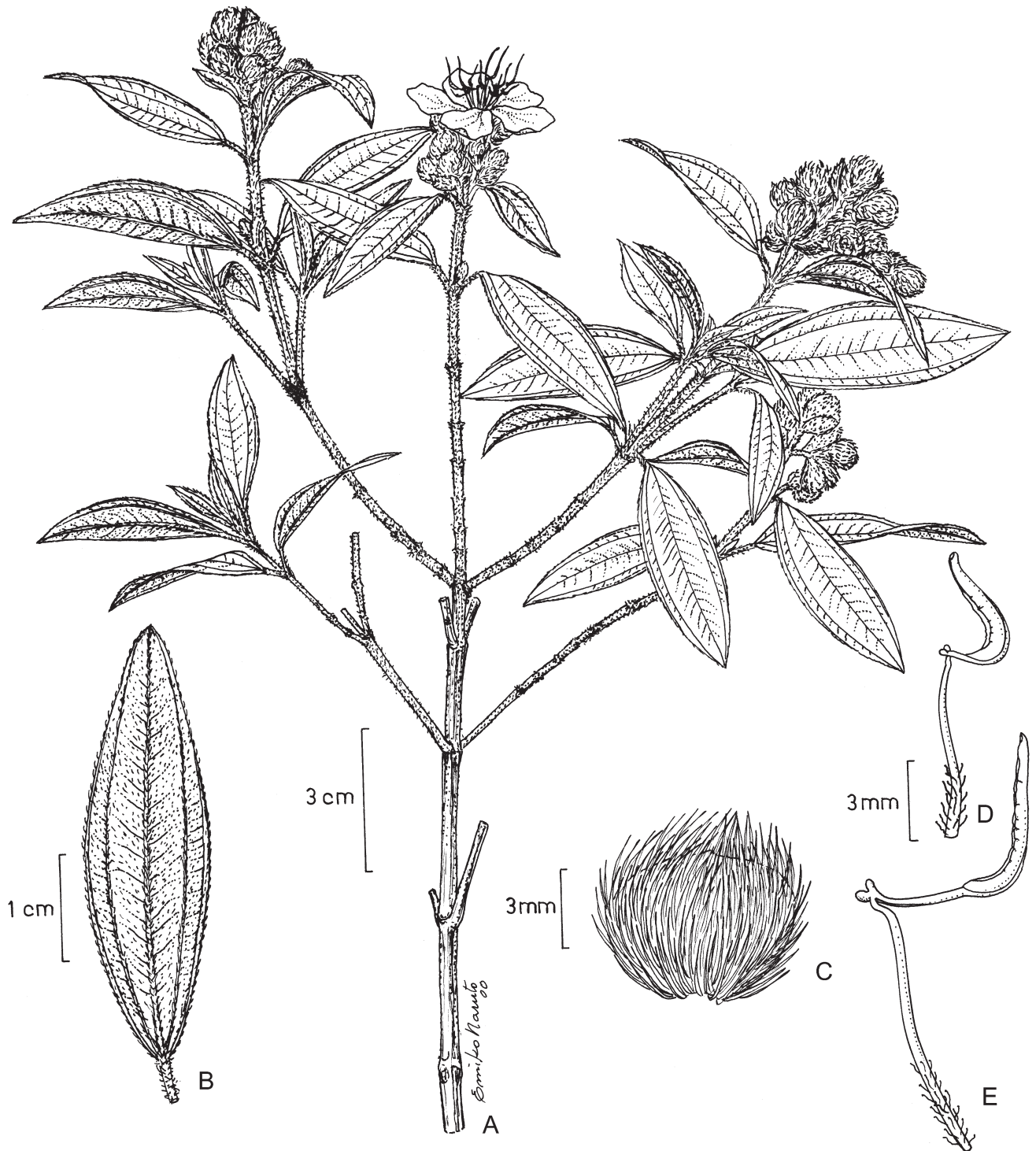


Figura 1. *Tibouchina dusenii* Cogn. A. Ramo. B. Folha, face abaxial. C. Bractéola. D. Estame antepétalo. E. Estame antessépalo. (G. Hatschbach 26190, MBM).

Figure 1. *Tibouchina dusenii* Cogn. A. Branch. B. Leaf, abaxial view. C. Bracteole. D. Antepetalous stamen. E. Antesepalous stamen. (G. Hatschbach 26190, MBM).

Ao descrever *T. catharinensis*, Brade (1960) mencionou a semelhança desta espécie com *T. gardneriana* Cogn., da qual difere, segundo o autor, pelas folhas mais estreitas, com apenas três nervuras, filetes com indumento piloso na porção inferior e lacínias do cálice com ápice obtuso. O mesmo autor não faz menção à semelhança em relação a *T. dusenii*, descrita em 1910 e, portanto, posteriormente à publicação da maior parte das obras clássicas da família (Cogniaux 1883-1885, 1891). As descrições das duas espécies são muito semelhantes, havendo apenas pequenas discrepâncias quanto ao número de nervuras e tipo de inflorescência, que aparentemente estão dentro da variação encontrada até mesmo dentro de uma única população. A única característica que ocorre no tipo de *T. catharinensis*, e está ausente nas demais coletas, é a presença de tricomas glandulares diminutos e muito esparsos na base do estilete, característica esta que, isolada, não é suficiente para manutenção destas duas espécies como entidades distintas. A sugestão de uma sinonimização entre *T. catharinensis* e *T. dusenii* já havia sido feita por Wurdack (1962). *Tibouchina dusenii* foi posicionada por Cogniaux (Dusén 1910) na seção *Pleroma*, enquanto que *T. catharinensis* foi incluída em *Involucrales* por Brade (1960).

Tibouchina hatschbachii Wurdack, Pap. Avulsos Herb. Hatschbach (4): 1. 1963. Tipo: BRASIL. Paraná: Pirai do Sul, 26-II-1957, *G. Hatschbach* 3624 (holótipo US!; isótipos MBM!, NY!, US!). = *Tibouchina marumbiensis* Wurdack, Phytologia 55: 137. 1984. Tipo: BRASIL. Paraná: Morretes, Serra Marumbi, 27-II-1970, *G. Hatschbach* 23934 (holótipo MBM!, isótipo US!). *Syn. nov.*

Figura 2

Arbusto 0,8-2 m alt. Ramos jovens quadrangulares, mais velhos subcilíndricos, frequentemente decorticantes. Indumento nos nós densa a moderadamente escabroso a setoso, tricomas 0,7-1 mm compr; ramos novos densamente escabrosos a setosos, tricomas 0,5-1,2 mm compr. Pecíolo 2-16 mm compr.; lâmina 1,6-5,5 × 1,2-3,4 cm, oval, ápice agudo, base obtusa, margem crenulada, ciliada, densa a moderadamente setosa a escabrosa, tricomas 1-1,5 mm compr., face adaxial moderadamente estrigosa a escabrosa, tricomas 0,4-1 mm compr., alguns com base alargada, face abaxial com nervuras primárias e secundárias moderada a densamente escabrosas a setosas, tricomas 0,5-1,3 mm compr., superfície e demais nervuras moderada a densamente velutinas,

tricomas 0,3-0,5 mm compr; nervuras 5 ou 7, primeiro e segundo pares de nervuras laterais confluentes. Flores solitárias; brácteas ca. 6, recobrando parcialmente o hipanto, persistentes por longo período na flor, 7,3-15,7 × 8,5-15 mm, orbiculares, ápice obtuso, truncado a levemente apiculado, externamente densamente seríceas, tricomas 1-2 mm compr., maiores na porção central, menos frequentemente tricomas glandulares próximo a margem; pedicelo 0,5-2,7 mm compr. Flores pentâmeras; hipanto 8,8-11,7 × 8,6-10,2 mm, indumento densamente seríceo, tricomas 1,5-3 mm compr.; cálice com tubo 0,6-0,9 mm compr., lacínias 7,6-13 × 5,1-10,3 mm, caducas, ápice truncado a apiculado, com indumento, raro tricomas glandulares; pétalas 24,5-40 × 17,5-29 mm, purpúreas, obovadas, ápice truncado a levemente emarginado; estames 10, desiguais em tamanho, antepétalos com filetes 8,8-13,7 mm compr., moderadamente setosos, distribuídos na porção inferior, tricomas 0,4-1,2 mm compr., glandulares, conectivo 0,8-1,5 mm compr., apêndices glabros, ápice obtuso; anteras subuladas, 9,7-11,4 mm compr., poro apical-ventral, antessépalos com filetes 12,8-18,2 mm compr., com o mesmo indumento dos antepétalos, conectivo 2,5-6,3 mm compr., apêndices glabros, ápice obtuso, anteras subuladas, 11,5-15 mm compr., poro apical-ventral. Ovário com ápice densamente seríceo, tricomas 1-1,5 mm compr., estilete 17-23,7 mm compr., glabro a esparsamente setuloso, tricomas ca. 0,5 mm compr., distribuídos próximo da base, glandulares. Cápsula 8,7-12,6 × 8-12 mm.

Material examinado: BRASIL. Paraná: Adrianópolis, Estrada da Ribeira, 21-II-1978, *G. Hatschbach* & *A. Lourteig* 41045 (MBM, NY); Fazenda Primavera, 22-II-2000, *J.M. Silva* & *L.M. Abe* 3181 (MBM); Furnas, 20-II-1962, *G. Hatschbach* 8832 (parátipos HBR!, US!); Tatupeva, 19-I-2000, *O.S. Ribas* & *L.M. Abe* 3045 (MBM). Antonina, 6-I-1992, *G. Hatschbach* & *E. Barbosa* 56157 (US); Usina Hidrelétrica Parigot de Souza, 25-I-1993, *G. Hatschbach* & *J.M. Silva* 58528 (HUM). Jaguariaíva, 2-IV-1994, *Y.S. Kuniyoshi* & *F. Galvão* 5524 (EFC); Fazenda Barros, 9-II-1997, *O.S. Ribas* & *L.B.S. Pereira* 1657 (FUEL, MBM); Morro Cajuru, 20-IV-1989, *G. Hatschbach* & *J. Cordeiro* 52832 (SP, UPCB); Parque Estadual do Cerrado, 16-IV-1994, *H.M. Annan et al. s.n.* (UPCB 34040); *C.J. Silva et al. s.n.* (UPCB 34045); 21-IV-2007, *F.S. Meyer* & *L. Von Lisingen* 316 (UPCB); Rio Cilada, 18-II-1987, *G. Hatschbach* & *A. Souza* 50896 (UPCB); Rio Diamante, 6-III-2001, *L. Von*

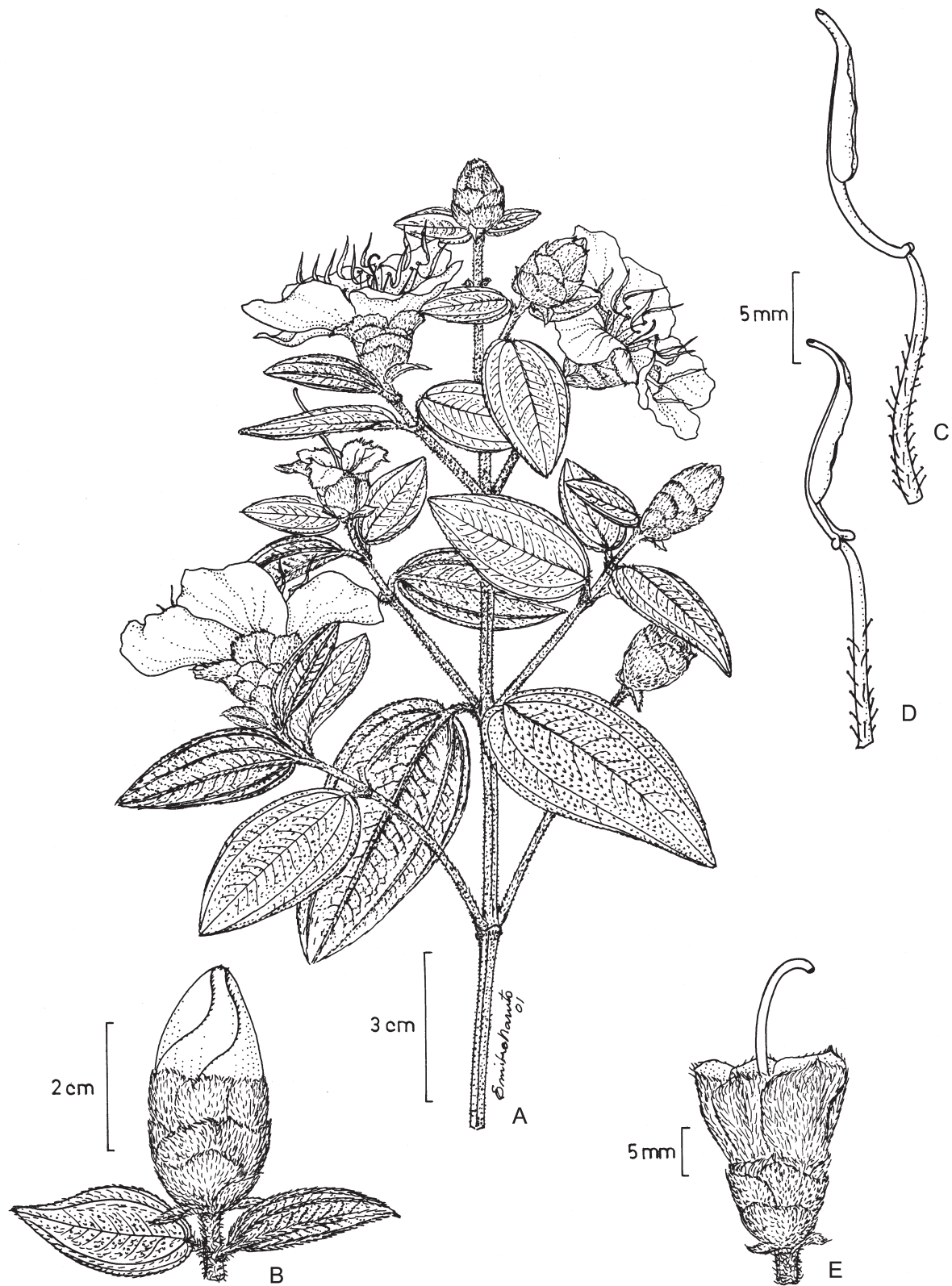


Figura 2. *Tibouchina hatschbachii* Wurdack. A. Ramo. B. Botão floral envolto por brácteas. C. Estame antessépalo. D. Estame antepétalo. E. Hipanto recoberto pelas brácteas e parte do estilete. (G. Hatschbach 44585, MBM).

Figura 2. *Tibouchina hatschbachii* Wurdack. A. Ramo. B. Botão floral envolto por brácteas. C. Estame antessépalo. D. Estame antepétalo. E. Hipanto recoberto pelas brácteas e parte do estilete. (G. Hatschbach 44585, MBM).

Lisingen 128 (MBM); Serra das Furnas, 27-III-1974, R. Kummrow 454 (MBM, NY); II- 1997, O.S. Ribas & L.B.S. Pereira 1657 (SJRP). Morretes, Parque Estadual do Marumbi, 25-II-1970, G. Hatschbach 23912 (parátipo MBM!); 27-II-1970, G. Hatschbach 23934 (MBM); 18-II-1982, G. Hatschbach 44585 (parátipos MBM!, US!); 20-II-1986, J. Cordeiro & J.M. Silva 238 (BR, HUM, US); 6-VIII-1987, J.T. Motta 1071 (MBM); 14-VII-1996, M.R.L. Rocha 18 (EFC); 17-III-1997, M.R.L. Rocha & A. Soares 75 (EFC). Palmeira, Rio Tibagi, 10-V-1964, G. Hatschbach 11272 (MBM); 10-III-1989, R. Kummrow et al. 3136 (FUEL). Paranaguá, Morro Inglês, 20-II-2002, O.S. Ribas & E. Barbosa 4327 (SP). Piraí do Sul, Fazenda das Almas, 17-IV-1987, Y.S. Kuniyoshi & F. Galvão 5154 (EFC, MBM), Serra das Furnas, 20-II-1962, G. Hatschbach 8832 (parátipo MBM!). Ponta Grossa, Buraco do Padre, 13-II-1990, R. Kummrow & O.S. Ribas 3230 (FUEL, UB, MBM); 19-II-1995, H.F. Oliveira s.n. (HUPG 6407); 16-VIII-2005, R. Goldenberg 687 (UPCB); Furnas, 20-II-1962, G. Hatschbach 8832 (UPCB). Sengés, Fazenda Morungava, 27-II-1972, G. Hatschbach 29247 (MBM); Margens do Rio Funil, 8-IV-1995, M.L. Azevedo et al. s.n. (FUEL14745); 8-IV-1995, P. Aoki et al. 9 (FUEL); 8-IV-1995, S.S. Oliveira et al. s.n. (FUEL 14698). Tibagi, Parque Estadual do Guartelá, 17-III-1991, S. R. Ziller 188 (EFC); 13-IV-1992, R.S. Moro & I.J.M. Takeda 926 (HUPG); 16-VI-1992, I.J.M. Takeda & R.S. Moro 498 (FUEL, HUM); 23-XII-1992, A.C. Cervi 4019 (UPCB); 31-III-1993, G. Hatschbach 59110 (HUEFS, MBM); 17-X-1993, R.S. Moro et al. 871 (HUPG); 13-X-1996, M. Silva 1830 (ALCB); 10-II-1997, V.F. Kinupp 294 (FUEL). Ventania, I-1998, J. Carneiro 428 (MBM). São Paulo: Bom Sucesso de Itararé, VI-1994, V.C. Souza et al. 6179 (UEC). Eldorado, IX-1995, V.C. Souza et al. 9103 (SP).

Esta espécie ocorre no Brasil apenas no Paraná e sul do Estado de São Paulo, sendo encontrada em refúgios altomontanos associados à floresta ombrófila densa altomontana na Serra do Mar, e também em estepe gramíneo-lenhosa sobre afloramentos rochosos, nas regiões de Ponta Grossa, Tibagi, Jaguariaíva e Sengés. Pode ser reconhecida, dentre as espécies sul brasileiras, por suas flores envoltas por brácteas bastante persistentes, encontradas na base do hipanto quando em flor e algumas vezes em fruto. As folhas apresentam na face adaxial alguns tricomas escabrosos

com base alargada. *Tibouchina hatschbachii* e *T. marumbiensis* foram descritas por Wurdack (1963, 1984), e estavam sendo mantidas à parte nos herbários, principalmente por parâmetros geográficos: plantas com ocorrência em estepe estavam identificadas como *T. hatschbachii*, enquanto que plantas com ocorrência nos refúgios altomontanos da Serra do Mar como *T. marumbiensis*. Coletas mais recentes em áreas altas em domínio de floresta ombrófila densa, na região de Adrianópolis (Paraná) e Eldorado (sul de São Paulo), mostram que pode haver (ou tenha havido no passado) um contato entre as populações nos dois extremos. Segundo as descrições originais de ambas as espécies, *T. hatschbachii* teria pecíolos com 2-6 mm compr., nervuras não confluentes, estames com apêndices ca. 0,6 × 0,6 mm e estilete com tricomas setulosos na base, enquanto que *T. marumbiensis* teria pecíolos maiores (10-15 mm compr.), nervuras confluentes, estames com apêndices menores (0,2-0,3 × 0,2-0,3 mm), e estilete totalmente glabro. Com relação às dimensões dos pecíolos, aparentemente há uma grande variação dentro das populações, relacionada a aspectos ambientais (exposição ao sol e vento, quantidade de substrato sobre os afloramentos de rocha e sua capacidade de reter água). As nervuras parecem ser confluentes em todas as coleções analisadas. Por fim, a variação encontrada nas medidas dos apêndices estaminais e na presença de tricomas setulosos esparsos no estilete aparentemente não segue um padrão que concorda com os extremos de distribuição geográfica. *Tibouchina hatschbachii* e *T. marumbiensis* não foram posicionadas por Wurdack (1963, 1984) em nenhuma das seções propostas por Cogniaux (1891), muito possivelmente porque suas características não permitem um enquadramento claro em qualquer destas seções.

Tibouchina saxicola F.S. Meyer, P.J.F. Guim. & R. Goldenb., sp. nov.

TIPO: BRASIL. Paraná: Jaguariaíva, Parque Estadual do Cerrado, margens do Rio Jaguariaíva, 21-IV-2007, F.S. Meyer & L. Von Lisingen 325 (holótipo UPCB, isótipo RB).

A *Tibouchina cerastifolia* (Naud.) Cogn. ac *T. nitida* (Graham) Cogn., *species nova haec*, *Tibouchina saxicola foliis lanceolatis 3-nervis tantum cum dispositione basali ornatis differt*. A *T. campii* Wurdack etiam floribus tetrameris omnino, petalis purpureis atque staminibus antesepalis connectivo longe prolongato infra thecas instructis differt. A *T.*

longistyla (Cogn.) Renner *etiam foliis lanceolatis et crenulatis, staminibus anteseptalis connectivo longe prolongato infra thecas instructis differt.*

Figura 3

Erva 20-40 cm alt. Ramos novos quadrangulares, mais velhos subcilíndricos, diminutamente alados. Indumento nos nós moderadamente setoso, tricomas 1,5-2,5 mm compr.; ramos novos moderadamente setulosos, tricomas 0,8-1 mm compr., exclusivamente glandulares ou mesclados a simples. Pecíolo 1-4 mm compr.; lâmina 1,3-5 × 0,2-0,8 cm; lanceolada, ápice e base agudos, margem crenulada, esparsamente estrigoso-ciliada, tricomas 0,5-1,3 mm compr., face adaxial glabra ou moderadamente estrigosa, tricomas 0,8-1,2 mm compr., com a base imersa no limbo, face abaxial esparsamente setulosa ou estrigosa, tricomas 0,5-1,2 mm compr., distribuído nas nervuras primárias e secundárias; nervuras 3, acródomas basais. Inflorescência tirsóide, mais de 15 flores, menos freqüentemente cimeira de dicásios, ca. 5-7 flores, bractéolas 2, 2-10 × 0,7-3,5 mm, oblanceoladas a elípticas, glabras; pedicelo 0,8-2,5 mm compr. Flores tetrâmeras; hipanto 4-4,5 × 2,4-2,7 mm, esparsa a moderadamente setuloso, tricomas 0,5-1 mm compr., exclusivamente glandulares ou mesclados a simples; cálice com tubo ca. 0,3 mm compr., lacínias 1,7-3 × 1,1-2,4 mm, persistentes, ápice subulado, glabras; pétalas 6,7-11,4 × 3,9-6 mm, roxas, obovadas, ápice obtuso; estames 8, desiguais, antepétalos com filetes ca. 4,5 mm compr., glabros, conectivo 0,2-0,4 mm compr., apêndices glabros, ápice obtuso, anteras subuladas, 3,7-4,1 mm compr., poro apical-ventral, antessépalos com filetes ca. 6,2 mm compr., glabros; conectivo 1,2-2,5 mm compr., apêndices glabros, ápice obtuso, anteras subuladas, 5,5-6,5 mm compr., poro apical-ventral. Ovário esparsamente setuloso, tricomas 0,3-0,5 mm compr.; estilete 8,8-10,2 mm compr., glabro. Cápsula 7,7-8,5 × 3,4-4 mm.

Material adicional examinado: BRASIL. Paraná: Jaguariaíva, Parque Estadual do Cerrado, margens do Rio Jaguariaíva; 24°10'S e 49°39'W; 22-IV-2000, L. Von Lisingen 934 (SPF); 17-XII-2000, L. Von Lisingen 141 (US); 21-IV-2007, F.S. Meyer & L. Von Lisingen 321 (SP); F.S. Meyer & L. Von Lisingen 322 (R); F.S. Meyer & L. Von Lisingen 323 (MO); F.S. Meyer & L. Von Lisingen 324 (NY); F.S. Meyer & L. Von Lisingen 337 (MBM).

Tibouchina saxicola ocorre apenas no Parque Estadual do Cerrado em Jaguariaíva, marco do limite

meridional de distribuição de vegetação de Savana (Cerrado) no Brasil, onde ocorre um mosaico de florestas estacionais, cerrados, campos e vegetação rupestre (Von Lisingen *et al.* 2006). Todas as coletas são provenientes de uma única população que cresce exclusivamente entre fendas sobre afloramentos de arenito, nas margens do rio Jaguariaíva. Exemplares com flores e frutos foram observados nos meses de abril e dezembro.

Esta espécie enquadra-se em *Tibouchina* seção *Pseudopterolepis* Cogn., caracterizada por representantes com flores 4-meras, não envoltas por bractéolas formando um invólucro, lacínias do cálice persistentes no fruto e anteras de ápice subulado (Cogniaux 1891). É válido lembrar que as seções de *Tibouchina* são reputadamente artificiais, sendo em alguns casos difícil posicionar algumas espécies (Guimarães 1997). Este é o caso do grupo de espécies de *Tibouchina* com lacínias do cálice persistentes, ao qual pertencem *T. saxicola* e outras espécies da seção *Pseudopterolepis*, além de várias outras, incluídas nas seções *Diotanthera* Cogn e *Simplicicaulis* Cogn.

Tibouchina saxicola apresenta folhas lanceoladas, estreitas, com três nervuras de disposição basal, além dos estames antessépalos com conectivo longamente prolongado (1,2-2,5 mm). As demais espécies da seção apresentam folhas ovais, oblongas, elípticas, menos frequentemente lanceoladas e com 5 a 7 nervuras, como *T. cerastifolia* (Naud.) Cogn, *T. nitida* (Graham) Cogn., *T. versicolor* Cogn., *T. simplicicaulis* Cogn., *T. cisplatensis* Cogn., *T. herbacea* (DC.) Cogn., *T. sebastianopolitana* (Raddi) Cogn., *T. urbanii* Cogn., *T. violacea* Cogn. e *T. parviflora* Cogn. (Cogniaux 1891). Apenas uma espécie desta seção, *T. lasiophylla* (Benth.) Cogn., apresenta apenas três nervuras, mas suas folhas são ovaladas a oblongas. À exceção das duas primeiras, *T. cerastifolia* e *T. nitida*, todas diferem de *T. saxicola* por apresentarem estames antessépalos com conectivo não ou curtamente prolongado abaixo das tecas.

Tibouchina saxicola também se assemelha a *T. campii* Wurdack, endêmica do Equador, que também apresenta folhas lanceoladas com três nervuras basais, ramos e hipanto revestidos por tricomas glandulares. No entanto, *T. campii* difere pelas flores tanto tetrâmeras quanto pentâmeras, pétalas brancas, hipanto menor (ca. 2,3-2,9 mm compr.), estames pouco desiguais em tamanho e conectivo pouco prolongado abaixo das tecas (Wurdack 1980). *Tibouchina longistyla* (Cogn.) Renner também apresenta folhas com pecíolo curto e apenas três

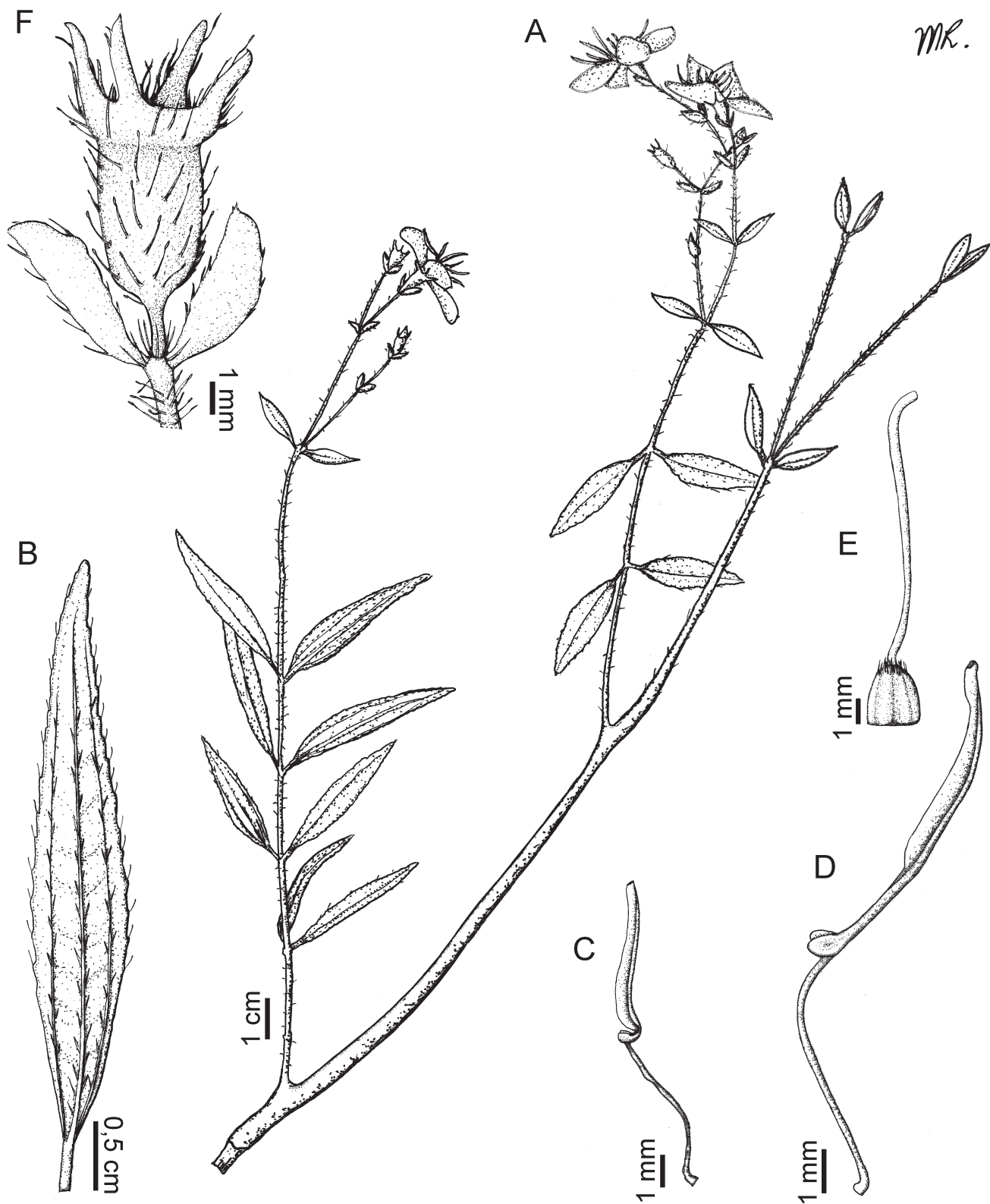


Figura 3. *Tibouchina saxicola* F.S. Meyer, P.J.F. Guim. & R. Goldenb. A. Ramo. B. Folha, face abaxial. C. Estame antepétalo. D. Estame antessépal. E. Ovário e estilete. F. Fruto e bractéolas (F.S. Meyer & L. Von Lisingen 325, UPCB).

Figure 3. *Tibouchina saxicola* F.S. Meyer, P.J.F. Guim. & R. Goldenb. A. Branch. B. Leaf, abaxial view. C. Antepetalous stamen. D. Antesepalous stamen. E. Ovary and style. F. Fruit and bracteoles (F.S. Meyer & L. Von Lisingen 325, UPCB).

nervuras, além de inflorescências tirsóides com flores tetrâmeras, mas difere por suas folhas elípticas com margem inteira, com indumento seríceo em ambas as faces, além das lacínias com ápice agudo, mas não subulado. Por fim, algumas espécies da seção *Diotanthera* (DC.) Cogn., como *T. debilis* (Cham.) Cogn. e *T. henricquiana* Cogn., também se assemelham a *T. saxicola* por apresentarem conectivo dos estames antessépalos longamente prolongado, diferindo no entanto pelas folhas ovais ou lanceoladas, com 5 ou 7 nervuras, e flores sempre pentâmeras.

Agradecimentos

A Leonardo Von Lisingen pelo auxílio no reencontro das plantas em campo e acolhida em Jaguariaíva; aos curadores dos herbários citados, em especial ao Dr. Gert Hatschbach pelo empréstimo de suas valiosas coleções (MBM); ao Professor William Rodrigues pela versão da diagnose para o latim; ao Curso de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Paraná pelo auxílio financeiro para expedição a Jaguariaíva; ao Instituto Ambiental do Paraná pela autorização de coleta no Parque Estadual do Cerrado. O terceiro autor recebe bolsa de produtividade do CNPq.

Literatura citada

- Brade, A.C.** 1960. Melastomatáceas novas do Estado de Santa Catarina (Melastomataceae Novae IX). *Sellowia* 12: 135-146.
- Camargo, E.A. & Goldenberg, R.** 2007. *Leandra* seção *Leandraria* (Melastomataceae) no Estado do Paraná, Brasil. *Iheringia, série Botânica* 62: 105-113.
- Clausing, G. & Renner, S.S.** 2001. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany* 88: 486-498.
- Cogniaux, C.A.** 1883-1885. Melastomataceae. In: C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.). *Flora Brasiliensis*. Typographia Regia, Monachii, v. 14, pt. 3, pp. 1-510, t. 1-108.
- Cogniaux, C. A.** 1891. Melastomataceae. In: A. De Candolle & C. De Candolle (eds.). *Monographiae Phanerogamarum*, G. Masson, Paris, V.7, pp. 1-1256.
- Dusén, P.K.** 1910. Neue gefässpflanzen aus Paraná (südbrasilien). *Arkiv för Botanik* 9: 8-9.
- Goldenberg, R.** 2004. O gênero *Miconia* (Melastomataceae) no estado do Paraná, Brasil. *Acta Botânica Brasilica* 18: 927-947.
- Guimarães, P.J.F.** 1997. Estudos taxonômicos de *Tibouchina* sect. *Pleroma* (D. Don) Cogn. (Melastomataceae). Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Guimarães, P.J.F. & Martins, A.B.** 1997. *Tibouchina* sect. *Pleroma* (D. Don) Cogn. (Melastomataceae) no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Botânica* 20: 11-33.
- Holmgren, P.K. & Holmgren, N.H.** 2008. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/ih/> (acesso em 03.04.2008)
- Maack, R.** 1968. Geografia física do estado do Paraná. BADEP/UFPR/IBTP, Curitiba.
- Meyer, F.S.** 2008. O gênero *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) no estado do Paraná. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Peralta, P.** 2002. Las especies del genero *Tibouchina* (Melastomataceae) en Argentina. *Darwiniana* 40: 107-120.
- Roderjan, C.V., Kuniyoshi, Y.S. & Galvão, F.** 1993. As regiões fitogeográficas do estado do Paraná. *Acta Forestalia Brasiliensis* 1: 3-6
- Souza, M.L.D.R.** 1986. Estudo taxonômico do gênero *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Insula* 16: 3-109.
- Todzia, C.A. & Almeda, F.** 1991. A revision of *Tibouchina* section *Lepidotae* (Melastomataceae: Tibouchineae). *Proceedings of the California Academy of Sciences* 47: 175-206.
- Von Lisingen, L., Sonehara, J. S., Uhlmann, A. & Cervi, A.** 2006. Composição florística do Parque Estadual do Cerrado de Jaguariaíva, Paraná, Brasil. *Acta Biológica Paranaense* 35: 197-232.
- Wurdack, J.J.** 1962. Melastomataceae of Santa Catarina. *Sellowia* 14: 109-217.
- Wurdack, J.J.** 1963. Melastomatáceas novas do estado do Paraná. *Papéis Avulsos Herbário Hatschbach* 4: 1-3.
- Wurdack, J.J.** 1980. Melastomataceae. In: G. Harling & B. Sparre (eds.). *Flora of Ecuador*. University of Goteborg, Stockholm, v. 13, pp. 1-406.
- Wurdack, J.J.** 1984. Certamen Melastomataceis XXXVII. *Phytologia* 55: 131-147.